

DESTAQUE

NO BRASIL DA FOME, RELER JOSUÉ DE CASTRO



Imagem: Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ

Por **Camille Bropp**, na *Revista ComCiência*

Recém-formado no Rio de Janeiro, o médico pernambucano Josué Apolônio de Castro voltou ao Recife para clinicar em bairros onde viviam operários, na década de 1930. Foi quando o dono de uma fábrica têxtil pediu que o ajudasse a entender os problemas de produtividade dos empregados. Queria saber quais doenças prejudicavam o trabalho e tinha interesse em que fosse providenciada a cura. “Depois de fazer as primeiras consultas, ele chegou ao dono da fábrica e disse que o problema não era doença, mas fome. Os operários eram pouco produtivos porque se alimentavam mal”, conta o sociólogo José Arlindo Soares, que presidiu o Centro de Estudos Josué de Castro, em Pernambuco.

O jovem Castro, que mal tinha passado dos 20 anos, ampliou a investigação para três bairros de Recife. O estudo foi publicado em 1932 no *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*, lançando as bases de um pensamento novo sobre a mazela social chamada fome. Justamente a ideia de que a fome é um fenômeno social, “a maior calamidade social” nas palavras de Castro, um resultado de processos políticos, econômicos e históricos. Não se definia, então, por catástrofes geográficas, como a seca, nem suas consequências devem ser confundidas com vulnerabilidades biológicas (o “mal da raça”). Não era “natural”, era ação e omissão humanas, porque as condições científicas e tecnológicas para erradicá-la já estavam disponíveis.

“A fome não é ausência, é produto do próprio desenvolvimento, da forma como ele é organizado. Porque o subdesenvolvimento não é uma etapa, está embutido no desenvolvimento que traz consigo suas riquezas, suas novas fabricações e, do outro lado, os seus dejetos. O terceiro mundo, como se dizia na época do Josué, está no lado dos dejetos. Como para ele está provado que a natureza é mais do que suficiente para alimentar todo o efetivo humano por anos, o que é mesquinho são as condições desumanas da nossa civilização”, explica Soares.

Pode-se dizer que a obra de Castro é marcada pela multidisciplinaridade, e sua biografia pela atuação política no combate à fome. O fato é que é difícil resumir em poucas linhas o tamanho do pernambucano, mesmo que hoje o sentimento seja de que é mais lido e lembrado no exterior do que no Brasil. Com sua pesquisa que reúne medicina, geografia e humanidades, ajudou a construir a política do salário mínimo no Brasil. Depois deu visibilidade mundial ao combate à fome, o que o levou à presidência do conselho executivo da agência para a Alimentação e a Agricultura (FAO) da Organização das Nações Unidas (ONU) entre 1952 e 1956 e a três indicações ao prêmio Nobel — da Medicina (1954) e da Paz (1963 e 1970). No documentário *Josué de Castro — Cidadão do mundo*, de Silvio Tandler, lançado em 1994, o geógrafo Manuel Correia de Andrade reflete: “Se os conselhos dele fossem ouvidos, não estaríamos hoje na situação de miséria em que estamos”.

EDITORIAL

Nosso boletim deste mês traz um olhar para as questões que têm atravessado nossos dias nos últimos tempos. Ainda mais com tantos desafios sociais ganhando força de novo.

Você encontrará assuntos como: geografia cultural, geografia da religião e periódicos com a temática sobre desenvolvimento, planejamento e meio ambiente. Trouxemos ainda alguns livros voltados para as questões que envolvem o feminino e suas nuances.

Fizemos todo esse breve compilado pra vocês ficarem por dentro dos temas mais atuais.

Vamos conferir?

SUMÁRIO

EDITORIAL | 01

SUMÁRIO | 01

DESTAQUE | 01

E-BOOKS - LANÇAMENTOS | 03

BASE DE DADOS | 05

DICA DE LEITURA | 06

PERIÓDICOS | 07

EVENTOS | 08

ACONTECE NA BIBLIOTECA | 10

Duas razões motivam um resgate da memória de Josué de Castro em 2021. Uma delas é o aniversário de seus principais livros. Geografia da fome — O dilema brasileiro, pão ou aço”, que completa 75 anos de lançamento. Apesar de difícil de achar em livrarias, com última edição em 2001, foi traduzido para pelo menos 25 idiomas e é um reconhecido compilado de inovações metodológicas, conceituais e temáticas. A obra traça um mapa da fome brasileira, sistematizado em cinco regiões: Amazônica, Nordeste açucareiro, Sertão nordestino, Centro-oeste e Extremo sul. A metodologia que Castro apresentou em Geografia da fome é o uso do mapa no lugar de estatísticas, para apoio de políticas públicas. “Sei que a maioria dos meus colegas adora estatísticas, médias, mas médias encobrem a verdade. Só através de um mapa é que se sabe onde estão as vítimas de uma situação, as concentrações”, explicou o economista polonês Ignacy Sachs, então diretor da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), no documentário de Silvio Tendler. Também são destacados na obra o conceito amplo de “fome”, que inclui o déficit de qualidade na alimentação, e uma defesa da sustentabilidade na produção de alimentos, um argumento tão avançado para a época que recebeu resistência declarada dos governos das grandes potências durante o mandato de Castro na FAO.

O outro motivo para revisitar Josué de Castro são as pesquisas que indicam o recente recrudescimento do combate à fome no Brasil. Segundo o dado mais recente do IBGE, da “Pesquisa de orçamentos familiares (POF) 2017-2018: Análise da segurança alimentar no Brasil”, cerca de 10,3 milhões de pessoas moravam em domicílios com insegurança alimentar grave — o grau mais severo entre três relacionados à privação de alimentos, aquele que pode levar à fome. O número não é o maior da série (medida em 2004, 2009 e 2013), mas mostra inversão da queda que vinha ocorrendo. Em 2013, em torno de 7,2 milhões estavam nessa situação.

O IBGE ainda não mediu o impacto da pandemia de covid-19 na segurança alimentar, mas é provável que haja piora do cenário. A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan) divulgou em abril a estimativa de que 19 milhões de brasileiros enfrentavam a fome em dezembro de 2020, a pior condição em um universo de 116,8 milhões em insegurança alimentar, e o equivalente a um retorno ao patamar de 2004. A rede conclui pela “natureza urgente e imprescindível de ações e políticas públicas efetivas” para conter a crise alimentar agravada pela crise sanitária.

Alguns aspectos da atual crise alimentar têm paralelo com a denúncia de Josué de Castro nos anos 1940. “Como explicar que um país seja tão rico em termos agrícolas, com produção tão alta, enaltecida pelas autoridades da área e, por outro lado, assistimos ao aumento da insegurança alimentar? É um contrassenso que mostra o que Josué já comentava, que o problema não era falta, mas acesso, está relacionado diretamente não à produção, mas ao modelo econômico”, reflete a professora Elizabeth Accioly, do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De fato, Castro foi um crítico das monoculturas brasileiras, que chamava de “grave doença da economia agrária”. A reforma agrária era um ponto da sua estratégia de combate à fome. Para o estudioso, o latifúndio e a monocultura causavam fome ao limitar a produção agrícola, prejudicando o acesso da população à variedade de alimentos, e perpetuavam a pobreza, porque os empregos que geravam eram tão ruins que muitos nem previam salário. O “salário de fome”, termo que costumava usar, é outro indutor da fome. No geral, trata-se da visão de que a fome é um problema de várias facetas, que inclui a qualidade do que se come.

“A insegurança alimentar perpassa outras questões. Aliado ao acesso limitado a alimentos, à restrição, está outro aspecto que chamam de “nutricídio”. Insegurança é também contar apenas com alimentos com agrotóxicos, transgênicos e ultraprocessados. A alimentação barata hoje está associada a baixo teor nutritivo e excesso de gordura, açúcar e sal. Temos então um emaranhado de situações que dificultam o acesso a uma alimentação adequada, saudável em quantidades e em variedade”, afirma Elizabeth.

Para Denise Oliveira e Silva, que coordena o Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o quadro da insegurança alimentar do Brasil em 2021 revela que a contradição do Brasil de Josué de Castro permanece. O autor será lembrado na edição da revista do OBHA, que deve ser publicada em outubro. “Josué mostrava a desigualdade social como a matriz da fome no Brasil, frente à visão de uma elite agrária que tinha pensamento atrasado sobre o desenvolvimento econômico e social do país, uma elite voltada a interesses de exportação. E isso mudou? Não”.

A pesquisadora avalia que o aumento da fome no Brasil de hoje decorre da dissolução de políticas públicas sociais realizadas nos anos 2000, que perderam prioridade entre as principais forças ideológicas do atual contexto político. Para essas forças, a crise econômica — que é anterior à pandemia, ainda na forma de resquícios da crise global de 2008 — justifica um retorno à “naturalização” da pobreza. A dissolução, em 2019, do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), órgão que assessorava diretamente a Presidência da República desde os anos 90, seria exemplo disso.

“A pandemia, para mim, é uma alegoria da desigualdade no Brasil. Ela vem dentro de problemas já existentes. A desigualdade que é a matriz brasileira não mudou, tem novas roupagens. O que faz uma sociedade com mais assistência à saúde ter indicadores de insegurança alimentar tão altos? Isso tem a ver com o lugar do Brasil no sistema alimentar mundial”.

Ao mesmo tempo, no contexto de agravamento da insegurança alimentar devido à pandemia de covid-19, os valores de Josué de Castro ganham destaque. “A obra de Josué de Castro está intimamente relacionada à tentativa tardia de implantação de um ‘estado de bem-estar social’ no Brasil. O que, segundo alguns teóricos, nunca se efetivou de fato. Nos últimos anos, o que foi implantado de “estado de proteção social” está sendo brutalmente destruído. Sendo assim, a utopia de Castro, sua luta pela ração essencial mínima, salário-mínimo, auxílio-alimentação e restaurantes populares continua sendo necessária e urgente”, acredita o professor Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos, do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Camille Bropp é mestranda no Laboratório de Estudos em Jornalismo (Labjor) da Unicamp e jornalista na Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde edita o site Ciência UFPR.

Fonte: OutrasPalavras

E-BOOKS

LANÇAMENTOS



"CONEXÕES GEOGRÁFICAS 2: MÚLTIPLOS OLHARES".
ORGANIZADORES: JEFFERSON R. DE OLIVEIRA JOSÉ VILMÁRIO DE S. SOUSA.

Ao lançar Conexões Geográficas 2: múltiplos olhares, os organizadores apresentam o volume 2 da Coleção Conexões Geográficas, que destaca a pluralidade das pesquisas realizadas por geógrafos de diferentes instituições do Brasil, apresentando assim, uma conexão entre diferentes temas e abordagens geográficas. A presente coleção é composta de 15 artigos, divididos em diferentes matrizes do pensamento geográfico, com destaque para os estudos de Geografia Cultural; Geografia da Religião; Geografia Econômica; Ensino de Geografia; Geografia Urbana; Cartografia; Geografia Política; Geopolítica, entre outros.

Acesse gratuitamente em: <https://bit.ly/3y49BKU>



"A GEOGRAFIA DA SERRA DOS TAPES: NATUREZA, SOCIEDADE E PAISAGEM", DE GIANCARLA SALAMONI, ANA CAROLINA BILHALVA DREHMER, LUIZ FELIPE WASSMANSDORF, MAIARA TAVARES SODRÉ, MARIA REGINA CAETANO COSTA, MATEUS SILVA DA ROSA E TIEISSA FONSECA DA SILVA.

"Entre 2019 e 2020, uma equipe de pesquisa composta por professores e estudantes de graduação e de pós-graduação, especialmente dos cursos de Geografia e de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas, percorreu a Serra dos Tapes, observando a diversidade dos mosaicos paisagísticos e suas relações com os grupos sociais residentes nesses espaços. Neste livro são apresentados elementos e dinâmicas da natureza, aspectos da formação histórico-cultural e o contexto socioeconômico observados e analisados naquele trabalho de campo. O recorte geográfico deste trabalho, a Serra dos Tapes – da qual fazem parte os municípios de Pelotas, Arroio do Padre, Morro Redondo, Canguçu, São Lourenço do Sul e Turuçu, no Rio Grande do Sul – é reconhecido como um espaço fortemente ocupado pela agricultura familiar. Os sujeitos residentes no meio rural desta região são, em sua maioria, colonos descendentes de europeus não-portugueses, pescadores artesanais, quilombolas, assentados de reforma agrária."

Acesse gratuitamente em: <http://guaiaica.ufpel.edu.br/handle/prefix/7789>



"TERRITÓRIOS NEGROS EM PORTO ALEGRE / RS (1800 – 1970): GEOGRAFIA HISTÓRICA DA PRESENÇA NEGRA NO ESPAÇO URBANO."

XI Prêmio Brasileiro "Política e Planejamento Urbano e Regional" de Dissertação de Mestrado - 1a edição: junho de 2021 - ANPUR.

Acesse gratuitamente o livro em: https://anpur.org.br/project/territorios-negros-em-porto-alegre-rs-1800-1970/?fbclid=IwAR0KM0MDxqGTg7_9b8dsjKm6U2SQeZu4hB9BkhNMBHIIYKkyrVTo6N5RP8



"TURISMO EM TEMPOS DE COVID-19: ENSAIOS SOBRE CASOS NA ARGENTINA, BRASIL, MOÇAMBIQUE E PORTUGAL".

"É de notoriedade global que o turismo tem sido um dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19. Não sem menos, os danos causados possuem nuances em todas as dimensões: econômicas, políticas, sociais e geográficas, as quais, pela força do impacto, merecem ser desveladas. Em tempos de negação à ciência e obscurantismos diversos, iluminar as distintas e contraditórias formas pelas quais a pandemia afeta o turismo no Brasil e outras partes do mundo, considerando a imbricada relação entre diferentes escalas geográficas, é certamente a mais importante contribuição que esse grupo de pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de universidades e outras instituições públicas têm a compartilhar com a sociedade em geral."

Acesso: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/por.../catalog/book/627>



"PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO". ORGANIZAÇÃO: CAMILA D'OTTAVIANO, SARA RAQUEL FERNANDES QUEIROZ DE MEDEIROS.

Acesso gratuitamente em: https://anpur.org.br/project/planejamento-urbano-e-regional-ensino-pesquisa-e-extensao/?fbclid=IwAR3RLUr_mjRTuLQ4iDiIL3YwrzSS8lxWYmH3uiPyJ7bRgypswxMGgs1fhvc



"GEOGRAFIA CULTURAL DO FEMININO: ENFOQUES E PERSPECTIVAS".

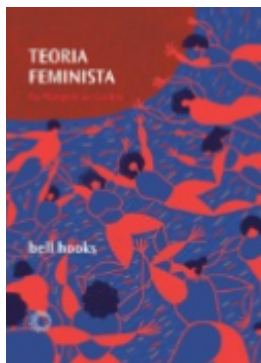
"Ao lançar o olhar para o feminino as culturas revelam as tecnologias do imaginário, do inconsciente, seus símbolos, signos e significados. Explorar esses elementos nos ajudam a compreender essas representações simbólicas nos estudos culturais que exploram as ritualizações, o cotidiano, e suas diferentes faces. Nesse sentido, buscamos reunir estudos direcionados ao desenvolvimento de uma Geografia Cultural do feminino na América Latina, de estudos que qualifiquem a temática. Tal proposição fomenta um movimento onde a temática seja explorada em suas múltiplas formas, tanto física como simbólica, possam vislumbrar espaços, lugares, paisagens e territórios atrelados a práticas culturais, rituais, religiosas, artísticas e festivas. Portanto, a produção desta obra teve como objetivo a busca de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições que fomentem reflexões sobre o olhar e o lugar desse feminino na América Latina. Nos deparamos com uma diversidade de temáticas que vêm enriquecendo esse nosso propósito de desvendar a multiplicidade de formas em que o foco investigativo se apresenta, desde seus simbolismos e significados, refletido em deusas e santidades, transitando por discussões de gênero e feminismos, até chegarmos às relações que as mulheres tecem com a terra, sendo elas muito diversas. O resultado desta produção é dividido em três partes: 1- Feminino e as Religiosidades: curas, festas e devoções populares; 2- Feminino e as Corporeidades: territórios e identidades em fluxo; 3- Feminino e a Terra: experiências de resistência e práticas culturais.

Acesso gratuitamente em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59298>

BASE DE DADOS

E-BOOKS EBSCO

A UFRJ através do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) está disponibilizando acesso remoto aos e-books da EBSCO. No total são 169 e-books em língua portuguesa que contemplam as principais áreas do conhecimento. Para saber como ter acesso aos e-books e também aos periódicos da EBSCO consulte nosso [tutorial](#).



Título:

Teoria feminista

Autor:

Bell Hooks

Ano:

2019



Título:

Classes subalternas e assistência social

Autor:

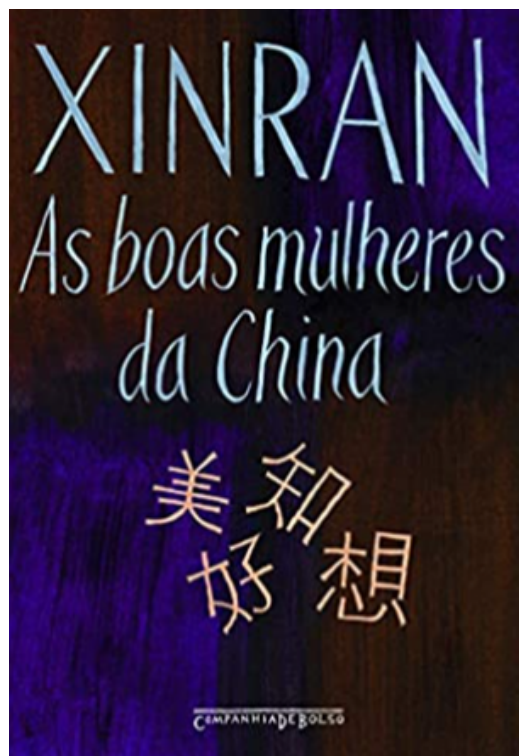
Maria Carmelita Yazbek

Ano:

2018

DICA DE LEITURA

AS BOAS MULHERES DA CHINA.



Entre 1989 e 1997, a jornalista Xinran entrevistou mulheres de diferentes idades e condições sociais, a fim de compreender a condição feminina na China moderna. Seu programa de rádio, Palavras na brisa noturna, discutia questões sobre as quais poucos ousavam falar, como vida íntima, violência familiar, opressão e homossexualismo. De forma cautelosa e paciente, Xinran colheu inúmeros relatos de mulheres em que predomina a memória da humilhação e do abandono: estupros, casamentos forçados, decepções amorosas, miséria e preconceito. São histórias como as de Hongxue, que descobriu o afeto ao ser acariciada não por mãos humanas, mas pelas patas de uma mosca; de Huaer, violentada em nome da reeducação promovida pela Revolução Cultural; da catadora de lixo que impôs a si mesma um ostracismo voluntário para não envergonhar o filho, um político bem-sucedido; ou ainda a de uma menina que perdeu a razão em consequência de uma humilhação intensa. Quando Xinran começou suas entrevistas, o peso de tradições antigas e as décadas de totalitarismo político e repressão sexual tornavam muito difícil o acesso à intimidade da mulher chinesa.

Desde 1949, a mídia chinesa funcionava como porta-voz do regime comunista. Rádio, televisão e jornais estatais eram a única fonte de informação, e a comunicação com pessoas no exterior era rara. Em 1983, o presidente Deng Xiao Ping iniciou um lento processo de abertura da China. Alguns jornalistas começaram a promover mudanças sutis na maneira como apresentavam as notícias. O programa apresentado por Xinran era um dos poucos espaços em que as pessoas podiam desabafar e falar de seus problemas pessoais. Nos relatos do livro, a autora possibilita a vozes antes silenciadas revelar provações, medos e uma capacidade de resistência que as permitiu se reerguer e sonhar em meio ao sofrimento extremo. Em condições extremas de vida, como a dos campos de reeducação da Revolução Cultural, afloram sentimentos de maternidade, compaixão e amor. O olhar objetivo de Xinran dá ao tema um tratamento firme e delicado, trazendo à tona as esperanças e os desejos escondidos nessas difíceis vidas secretas.

Fonte: [Amazon](#)

PERIÓDICOS

REVISTA NOVOS CADERNOS NAEA - v. 24, n. 1 (2021)

A Revista Novos Cadernos NAEA é um periódico quadrimestral, de caráter interdisciplinar, dedicado à publicação de trabalhos científicos e acadêmicos sobre temas relevantes às áreas do desenvolvimento, planejamento e meio ambiente, com o objetivo de fomentar o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior.

Acesse: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/issue/view/481>



REVISTA ENSAIOS DE GEOGRAFIA – Chamada de Artigos

A Revista Ensaios de Geografia anuncia a chamada de artigos para o número especial em forma de dossiê temático "INTERSECCIONALIDADES: ENTRE SABERES E ESPAÇOS". Com esse dossiê, objetiva-se criar visibilidade para a complexidade das experiências espaciais vivenciadas por grupos e pessoas submetidos a regimes de opressão decorrentes de diferentes e entrecruzados marcadores sociais tais como: raça, gênero, etnia, religião, situação de saúde, capacidades físicas, condição espacial, dentre outros.

SUBMISSÃO DE TRABALHOS: ATÉ 13 DE SETEMBRO DE 2021

Mais informações: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo



REVISTA GEOARAGUAIA - v. 11 n. 1 (2021)

A Revista Geoaraguaia é um periódico eletrônico do curso de Geografia da UFMT/Araguaia.

Acesse: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/issue/view/666>



BOLETIM DE GEOGRAFIA FOI PUBLICADA - v. 38 n. 3 (2020).

O Boletim de Geografia é uma revista publicada quadrimestralmente pelo Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

Acesse: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/issue/view/1895>



REVISTA SOCIEDADE E TERRITÓRIO - v. 33 n. 1 (2021)

Acesse: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/index>



EVENTOS

Quartas no Lagesolos celebra 1 ano

Com uma homenagem mais que especial, na estreia da série #RecordarÉCiência. Esta série visa prestar homenagem àqueles que já partiram, discutindo suas obras e os legados que deixaram. Esta 1ª homenagem é especial para nós, do LAGESOLOS e da Geografia UFRJ, à memória do Prof. Dr. *Evaristo de Castro Júnior.

Quartas no Lagesolos 1 ano!
#RecordarÉCiência
para celebrar 1 ano de projeto,
com uma homenagem especial

11/08 - 16:00 (horário de Brasília)

DEBATEDORES

- Fernando A. Pessoa (CEFET-RJ)
- Irene E. G. Garay (UFRJ)
- André de S. Avelar (UFRJ)

MEDIADORES

- Antonio J. T. Guerra (UFRJ)
- Hugo A. S. Loureiro (LAGESOLOS)

ECOLOGIA DO SOLO, FRAGMENTOS E MOSAICO DA MATA ATLÂNTICA: A BIOGEOGRAFIA DE EVARISTO DE CASTRO JÚNIOR (UFRJ) (in memoriam)

Realização: HUGO LOUREIRO; ANTONIO GUERRA; WELLYNNE BARBOSA; JORGE MARQUES; VICTÓRIA ALLOCHIO

Acesse o link:

https://youtu.be/b_8QCeURJE0

“O trabalho de campo na formação do geógrafo”, com participação do Prof. Marcelo Lopes de Souza (UFRJ), Prof. Edson B. da Silva (PPGEO-UEG)

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Cora Coralina, em parceria com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) - Seção Goiânia; e o Grupo de Pesquisa e Extensão Espaço, Sujeito e Existência (Dona Alzira), convida para a atividade “O trabalho de campo na formação do geógrafo”, com participação do Prof. Marcelo Lopes de Souza (UFRJ), Prof. Edson B. da Silva (PPGEO-UEG) e a mediação da Profa. Ana Carolina de O. Marques (AGB-PPGEO-UEG).

O TRABALHO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DO GEÓGRAFO

Marcelo Lopes de Souza (UFRJ)
Discussão Inicial: Edson Batista da Silva (PPG/UEG)
Mediação: Ana Carolina Marques (PPG/UEG e AGB)

Quinta-feira, 2 de setembro, 16h30-18h30

O Evento ocorrerá no âmbito da disciplina 'Abordagem territorial do Cerrado', coordenada pelos professores Edson B. da Silva e Júlio César P. Borges, do PPGEO-UEG.

Data : 02/09/2021

Horário : 16h30 às 18h30

Acesso: <https://youtube.com/c/PPGEOUEG>

EVENTOS

Aula magna com a professora Maria Adélia Aparecida de Souza, “A Geografia e o futuro do mundo: o espaço geográfico e o uso do território em ação”.

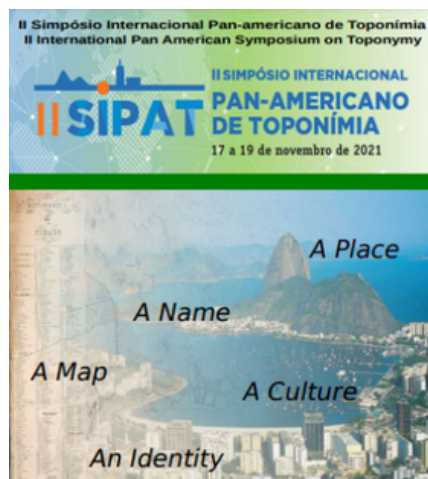


Acesso:

<https://youtube.com/eventosposgeografiauva>

I Simpósio Internacional Pan-Americano de Toponímia - II SIPAT (prazo para submissão de trabalhos até 15/09/21)

O evento está sendo organizado pela Universidade Federal do Rio Janeiro – UFRJ, Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGG-UFRJ, Laboratório de Cartografia - GeoCart e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com apoio do United Nations Group of Experts on Geographical Names - UNGEGN, da Comissão Conjunta IGU-ICA em Toponímia, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História – IPGH, International Geographic Union - IGU, Sociedade Brasileira de Cartografia – SBC, Centro de Referência em Cartografia Histórica - CRCH-UFMG.



As inscrições estão sendo realizadas via página do evento, <https://www.even3.com.br/sipat2021/>, onde também podem ser encontradas as instruções para submissão de resumos expandidos e trabalhos completos.

O prazo para submissão foi estendido para 15 de setembro de 2021.

ACONTECE NA BIBLIOTECA

Episódios de Agosto do Geotalk



No mês de agosto, tivemos um episódio do GeoTalk que abordou a ***Crise no Afeganistão***.

Pra quem ainda não sabe, é um projeto criado pela Biblioteca do PPGG, com a finalidade de gerar conteúdo interdisciplinar mas com o olhar voltado para Geografia. O “Geotalk” veio como uma proposta de trazer temas que a sociedade tem vivenciado e discutir isso com o viés geográfico, a fim de oferecer aos nossos usuários conteúdo de forma remota e prática.

O podcast Geotalk é produzido pelos alunos João Victor Sanchez, mestrando em Geografia do PPGG/UFRJ, Eduarda Moreno (graduação em Geografia/UFRJ), e tem como âncora o servidor da Biblioteca do PPGG, Levy Silva, que media o conteúdo.

Para acessar esse episódio, acesse o link: <https://youtu.be/l6lrEOWtwz8>

Todos os episódios do GeoTalk no nosso canal do Youtube:

<https://youtube.com/playlist?list=PLRshAuYe3dz5KkkXG8SA2ftRj5H2Cbkt>

Depósito de produção acadêmica dos alunos e professores do PPGG no Pantheon



A Biblioteca decidiu fazer o depósito da produção acadêmica dos alunos e professores do PPGG no Pantheon, que é o repositório digital da UFRJ. É aluno de graduação em Geografia? Deposite seu TCC!

Conheça o Pantheon: <https://pantheon.ufrj.br/>

Quer saber como fazer o depósito de algum material no Pantheon? Entre em contato conosco!

ACONTECE NA BIBLIOTECA

BIBLIOTECA DO PPGG

EMAIL DA CIRCULAÇÃO
ESTAMOS ATENDENDO
ALGUMAS DEMANDAS
POR E-MAIL.

CIRCULACAO.PPGG@IGEO
.UFRJ.BR

- Nada consta
- Renovação de cadastros e empréstimos
- Devolução de livros

EQUIPE

VALÉRIA ALMEIDA
CHEFE DA BIBLIOTECA

LEIDIANE MARINHO
BIBLIOTECÁRIA

MARIANA FERNANDES
BIBLIOTECÁRIA

VANESSA VITORINO
BIBLIOTECÁRIA

LEVY SILVA
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

GRAZIELLA FARIA
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

ALEXANDRE GONÇALVES
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

AVISO

**EM CASO DE CADASTRO VENCIDO
OU LIVROS EM ATRASO,
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
ATRAVÉS DO E-MAIL:**

circulacao.ppgg@igeo.ufrj.br

FIQUE LIGADO NAS NOSSAS REDES:


[@bibliotecapgg](https://www.facebook.com/bibliotecapgg)
<https://www.facebook.com/bibliotecapgg>


E-mail
Bibliotecapgg@igeo.ufrj.br


BIBLIOTECA DO PPGG - UFRJ
<https://bit.ly/3w7Dlkf>


[bibliotecadoppgg](https://www.instagram.com/bibliotecadoppgg)
<https://www.instagram.com/bibliotecadoppgg/>